



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

INDICADORES SOCIAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Clara Rodrigues da Cunha Oliveira¹

Merielle Martins Alves²

Patrícia Alencar Do Nascimento Gonzaga³

Flávia Maria da Silva Santana⁴

Ana Paula de Almeida Carvalho⁵

Carolina Poswar de Araújo Camenietzki⁶

Suélen Vilela Cruvinel Flores⁷

Ilza Maria da Silva Alves⁸

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo principal apresentar o método empregado pelos Assistentes Sociais da Divisão de Assistência e Orientação Social, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), utilizado para conceder ao estudante de graduação acesso às bolsas de assistência estudantis oferecidas pela Universidade, preconizadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil. Essa produção científica se deu por meio de pesquisas e estudos realizados pelos profissionais e tem como resultado final a elaboração de uma metodologia de estudo social específica para a assistência estudantil da UFU, levando em consideração a realidade do estudante desta Instituição e a dinamicidade da sociedade.

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Estudo Social; PNAES; Serviço Social; Universidade Federal de Uberlândia.

Abstrac: The main objective of this work is to present the method used by the Social Assistants of the Assistance and Social Orientation Division of the Federal University of Uberlândia (UFU), adopted to grant the undergraduate student access to the scholarship assistance offered by the University, through the PNAES (National Student Assistance Program). This scientific production was carried out through researches and studies accomplished by the professionals and as a final

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

² Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

³ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

⁴ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

⁵ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

⁶ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

⁷ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

⁸ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <claracunha88@gmail.com>

result elaborated a methodology of specific social study for the student assistance of the UFU, taking into account the reality of the student of this Institution and the dynamicity of society.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da construção coletiva da equipe de Assistentes Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), consequência da ampliação da Assistência Estudantil ao longo dos últimos dez anos em âmbito nacional, especialmente na UFU. Essa produção é resultado da busca dos profissionais em qualificar e possibilitar que o serviço social cumpra com as suas atribuições e competências socioprofissionais.

Foi realizada constante pesquisa científica, parte constitutiva do exercício da profissão, para possibilitar a investigação da realidade e, conseqüentemente, permitir a intervenção técnico-operativa, por meio da metodologia construída, em consonância com o seu projeto ético político profissional.

1 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFU NA ÚLTIMA DÉCADA

Desde 2008 a UFU recebe recursos específicos para a assistência estudantil, provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Assim, em 26 de julho de 2009, por meio da resolução nº 15 do Conselho Universitário, foi aprovada a Política de Assistência Estudantil da UFU:

Art. 1o A Política de Assistência Estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.(UFU, 2009)

Em 19 de julho de 2010 entra em vigor o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES que “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”, o que permite o crescimento das ações de assistência estudantil na UFU, o aumento da equipe técnica e do recurso financeiro destinado à Universidade. Com isso, ocorre um aumento do público atendido, dos serviços oferecidos e, conseqüentemente, surge a necessidade eminente de repensar as práticas profissionais necessárias para o exercício da profissão no âmbito da Assistência Estudantil.

Assim, desde 2012 que a equipe tem trabalhado para estabelecer uma metodologia específica, em consonância com o previsto no PNAES, que leve em

consideração a realidade do discente da UFU, as especificidades do contexto universitário, o impacto socioeconômico nas famílias com o ingresso de um dos seus membros no ensino superior e o público atendido pela Assistência Estudantil.

Desde então os profissionais buscam conhecer a experiências de outras Instituições Federais de Ensino (IFES), acompanha as discussões do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), juntamente com a constante revisão bibliográfica, capacitação profissional, participação em eventos, aplicação de testes metodológicos e estatísticos, a fim de qualificar e subsidiar a reformulação da metodologia utilizada para inserir os estudantes nos programas de assistência estudantil da Universidade.

Após essa etapa a equipe deu início à elaboração de uma metodologia para subsidiar o estudo social⁹, processo metodológico específico do Serviço Social que viabiliza conhecer de forma crítica uma determinada expressão da questão social, levando em consideração a totalidade do sujeito social, sendo este um instrumental que garante um processo mais completo de conhecimento, análise e interpretação da realidade apresentada pelo estudante, que nas palavras de Yamamoto é:

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (...) Requer, pois, ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional” (IAMAMOTO, 2007, p. 20-21)

A metodologia para o estudo social busca atender o que prevê o Art. 3º § 2º do PNAES, que define que “caberá à instituição federal de ensino superior definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados”, levando em consideração a realidade regional, o perfil dos alunos de acordo com Perfil do Graduando da UFU, realizado em 2014, e os estudos realizados pela DIASE durante o processo de construção dessa metodologia. Assim foram definidos seis principais Indicadores Sociais: Procedência Escolar; Composição Familiar; Moradia; Renda per capita; Bens Patrimoniais e Financeiros e Ocupação Profissional.

2 INDICADORES SOCIAIS

⁹O estudo socioeconômico, ou estudo social é operacionalizado, enquanto a metodologia de trabalho é de domínio específico e privativo do assistente social, conforme o Art. 4º da Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão e dá outras providências.

Antes de explicitar os Indicadores definidos para a metodologia de trabalho da DIASE, faz-se necessário conceituar o que são Indicadores Sociais e de acordo com Januzzi são:

uma medida em geral quantitativa, dotada de um significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma". (Januzzi, 2002, p.54)

Os indicadores sociais são utilizados para acompanhamento e aferição do impacto das políticas sociais nas sociedades, e estão relacionados à consolidação das ações nos setores públicos, subsidiando as atividades de planejamento e formulação de políticas.

A existência dos indicadores, por si só, não se constituem em base suficiente para que se faça uma análise da condição socioeconômica da realidade familiar do estudante. A interpretação destes índices se constituem em um processo que ultrapassa a análise numérica, superficial. O assistente social, ao realizar o estudo social, busca a essência dos fenômenos apresentados – especificamente neste trabalho - das categorias previstas para essa metodologia.

É importante destacar que os indicadores possuem uma transversalidade orgânica, ou seja, todas as variáveis (econômica, social, saúde, bens, estudos, trabalho, moradia) estão em relação entre si, e é esta correlação entre cada elemento analisado que determina a *totalidade* da realidade vivida pelo grupo familiar analisado que para Lukács:

A categoria de totalidade significa (...), de um lado, que a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está, de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas (Lukács, 1967, p.240)

É esta totalidade, gerada por meio da análise sistemática do assistente social, a partir do estudo combinado dos indicadores sociais, que subsidia o parecer do profissional para fins de concessão dos auxílios oferecidos pela Universidade.

Considerando a dinamicidade da sociedade brasileira, o estudo social também é determinado pelas características fluídas das classes sociais em questão. Assim, compreender a influência das políticas públicas de acesso a crédito, de aumento da escolaridade, acesso a melhores condições no mercado de trabalho, ascensão das

mulheres, sazonalidade no emprego e de acesso a políticas de saúde também fazem parte da análise qualitativa da metodologia apresentada.

Desta forma, o acompanhamento de pesquisas sobre o perfil da população brasileira, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os Censos Demográficos, e outros relatórios de cunho oficiais também contribuem para que o estudo social seja condizente com a dinâmica do perfil das famílias brasileiras. Este fator coloca o estudo social como uma metodologia em constante aperfeiçoamento, buscando assim uma melhoria no trabalho desenvolvido, consoante às mudanças observadas na população atendida.

3 INDICADORES SOCIAIS UTILIZADOS NA METODOLOGIA DE ESTUDO SOCIAL DA UFU

3.1 PROCEDÊNCIA ESCOLAR

Definiu-se a procedência escolar como um dos indicadores para o estudo social, buscando priorizar o atendimento de estudantes que ingressaram na UFU por meio da Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, que estabelece 50% das vagas em universidades e institutos federais reservadas a discentes que frequentaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e a atender ao Art. 5º do PNAES que estabelece o atendimento prioritário, pela Assistência Estudantil, de estudantes oriundos da rede pública de educação.

A pesquisa do perfil dos graduandos da UFU realizada em 2014 mostra que a maioria dos discentes fez a maior parte do seu ensino médio em escola pública e que, dos entrevistados, 54% dos veteranos e 69,9% dos ingressantes cursaram o ensino médio somente em escola pública.

Dessa forma, este indicador, além de equalizar as condições de acesso na Universidade, se mostra importante para a Assistência Estudantil, uma vez que esta busca contribuir na permanência e conclusão do curso pelos estudantes atendidos.

3.2 COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Diversos conceitos presentes na literatura científica acerca do tema definem o que é “família” a partir de sua formação histórica, entendendo-a como uma instituição que ao longo do tempo vem passando por constantes processos de transformação e adaptação. Acredita-se que essa compreensão seja imprescindível, pois vem constituir forte embasamento ao estudo realizado e na percepção daqueles que voltam seus olhares para a realidade com uma visão crítico-propositiva buscando compreender os

“vieses” que vêm influenciando ao longo do tempo o cotidiano das famílias. De acordo com Miotto:

A família, nas suas mais diversas configurações constitui-se como um espaço altamente complexo. É construída e reconstruída histórica e cotidianamente, através das relações e negociações que estabelece entre seus membros, entre seus membros e outras esferas da sociedade e entre ela e outras esferas da sociedade (MIOTTO,2003)

Logo, a família não deve ser entendida apenas como fato natural, e sim como uma instituição social que passa por momentos históricos diversos, sofrendo variações em sua forma e finalidade, evoluindo ou entrando em crise, conjuntamente à sociedade que lhe é contemporânea, sobrevivendo e se adaptando aos acontecimentos históricos. Sendo assim, diferentes arranjos familiares podem existir numa mesma época e local.

As definições comumente usadas não abarcam a diversidade de configurações que a família pode assumir e de um modo geral, não há a “família”, mas sim “famílias”, devido aos diversos arranjos familiares e as diversas transformações sofridas ao longo do tempo, como afirma Miotto(2003):

[...] as transformações da família estão intrínseca e dialeticamente condicionadas às transformações societárias contemporâneas, a saber, às transformações econômicas e sociais, às transformações de hábitos e costumes e ao avanço da ciência e da tecnologia. O novo cenário tem remetido a própria discussão do que seja família [...] Nessa perspectiva pode-se dizer que estamos diante de uma família quando encontramos um espaço constituído de pessoas que se empenham umas com as outras de modo contínuo, estável e não casual. (MIOTTO, 2003)

Sendo assim, o conceito de família que subsidiará os estudos sociais para ingresso do estudante nos programas e projetos de Assistência Estudantil da UFU é a unidade composta por uma ou mais pessoas, eventualmente ampliada por outras pessoas que contribuam para o rendimento financeiro ou tenham todas suas despesas/necessidades atendidas por essa unidade familiar, convivam na mesma moradia durante que possuam ou não laços consanguíneos.

3.3 MORADIA/DOMICÍLIO

Para os estudos sociais realizados pela DIASE a conceituação de domicílio e de moradia é fundamental. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), domicílio é o lugar estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal. A separação e independência são critérios essenciais para esta definição. Também segundo o IBGE, a moradia nada mais é que o domicílio habitual de uma pessoa, garantida a ausência por não mais do que doze meses.

Orientado por estas conceituações, o indicador “moradia/domicílio” contribui para uma melhor percepção da condição de vulnerabilidade social vivenciada por uma determinada composição familiar, sendo que nos processos de estudo social a DIASE pondera o indicador nas perspectivas do estudante e da família, entendendo o comprometimento financeiro, emocional/afetivo e social de cada configuração de moradia e domicílio.

A relevância do indicador “moradia/domicílio” e seus impactos na condição socioeconômica de uma família também são evidenciados na pesquisa de Perfil do Graduando UFU-2014. Sendo que, dos estudantes entrevistados 41,5% informaram que viviam em casas alugadas (seja com a família ou em outras condições de moradia). A pesquisa também demonstrou que dos estudantes participantes uma maioria considerável (85,9%) era domiciliada na cidade do próprio campus onde estudavam e que 37,1% eram uberlandenses, que moravam em Uberlândia quando ingressaram na universidade; 23% eram nascidos e vieram de outros municípios da mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP); 13,5% não eram mineiros e moravam em outros estados brasileiros antes de ingressarem na UFU; 6,2% não eram mineiros e moravam em Uberlândia e 4,2% eram mineiros nascidos e que vieram de outros municípios de fora da mesorregião TMAP.

A segurança ou insegurança é consequência objetiva da separação do estudante de seu núcleo familiar, para fins de estudos. Os dados estatísticos supracitados deixam evidente a realidade multifacetada dos estudantes e seus núcleos familiares no que concerne à moradia, domicílio e suas condições.

3.4 RENDA PER CAPITA

OPNAES define ainda em seu Artigo 5º que “serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior”, sendo assim, a renda per capita familiar bruta constitui um dos indicadores da metodologia de estudo social utilizada na UFU para inclusão de estudantes nos programas e projetos de assistência estudantil.

Considerando a existência de legislação federal acerca dos procedimentos para reservas de vagas de que tratam a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 e o Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012, por parte das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação, é utilizada a definição disposta no Artigo 7º da Portaria Normativa nº 18 de 11 de outubro de 2012 como critério para cálculo da renda per capita do grupo familiar apresentado durante o processo de estudo social.

Vale ressaltar que é utilizado esse parâmetro uma vez que ele já é empregado pelas Universidades nos processos de ingresso, sendo apenas um dos componentes dos indicadores utilizados no conjunto da fórmula da metodologia utilizada pela DIASE, uma vez que a renda por si só é transitória e não é capaz de medir as condições socioeconômicas e a segurança de uma família.

5 BENS PATRIMONIAIS E FINANCEIROS

Bens patrimoniais são compreendidos para este estudo social como tudo o que possui valor econômico e que pode ser convertido em dinheiro, capaz de satisfazer as necessidades, mesmo que futura, do indivíduo ou composição familiar e que proporciona, ainda, aumento ou a criação da riqueza através da concentração destes. Trata-se de um dos indicadores que permitem auferir a segurança e a estabilidade financeira familiar.

Para fins dos estudos sociais, este indicador é composto pelos seguintes grupos: bens imóveis, bens móveis e bens financeiros:

6 OCUPAÇÃO PROFISSIONAL

Inserido no conjunto de variáveis, os quais compõem estudo social, está o indicador de ocupação profissional que, aliado às demais variáveis, contribuirá ao entendimento sobre o perfil familiar do estudante e, conseqüentemente, uma maior aproximação com a realidade a ser estudada.

A ocupação profissional é também um importante indicador do padrão social de uma família. Questões como estabilidade e posição na pirâmide social poderão ser consideradas aliadas no momento de uma análise macro.

O conceito de ocupação profissional é compreendido como a espécie de trabalho realizado pela pessoa, ou seja, diz respeito à sua função ou cargo em exercício (SILVA, 1986). Esta variável indica o lugar do indivíduo na posição social e técnica do trabalho, o que possibilita conhecer o grau de segurança que aquela ocupação oferece à família.

Este indicador foi construído com referência em Quadros e Maia (2010), que classificam as ocupações profissionais a partir da inter-relação entre a qualificação profissional exigida para o cargo, tipo de vínculo quanto à inserção no mercado de trabalho e a faixa de rendimento auferida.

Ressalta-se que o contexto atual, inscrito em uma dinâmica fluída das relações sociais e produtivas, provoca constantes mudanças no mundo do trabalho e faz com

que os trabalhadores desenvolvam, a cada dia, novas competências para o exercício profissional. Assim sendo, o conceito de ocupação também sofre metamorfoses, necessitando de atualizações e revisões constantes que reflitam essas mudanças.

CONCLUSÃO

Sendo assim, esses são os indicadores abrangidos pela Equipe da DIASE como norteadores para viabilizar a realização do estudo social no âmbito da Assistência Estudantil da UFU, sendo resultado de anos de estudo, pesquisa e aperfeiçoamento exigidos pela dinamicidade da nossa sociedade, do público atendido pela assistência estudantil a complexidade na qual está dado esse contexto.

Foi possível concluir que esse processo de construção coletiva contribuiu diretamente para qualificação da equipe e, conseqüentemente, para o rigor teórico-metodológico e técnico-operativo do trabalho executado cotidianamente.

No entanto, vale ressaltar que esses indicadores tal qual, a metodologia definida como eixo norteador do processo de trabalho da equipe, se aplica dentro do cenário atual, no âmbito da UFU, e não tem a pretensão de unificar ou padronizar o trabalho executado em outras IFES, no que tange a Assistência Estudantil.

Além disso, é um método que não pode se distanciar da dimensão crítica, investigativa e do compromisso ético político do profissional do serviço social, para não incorrer em uma mera seleção e categorização do público atendido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.662 de 7 de junho de 1993b. Dispõe sobre a profissão de assistente social e da outras providências. In: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Legislação Brasileira para o Serviço Social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da(o) assistente social. São Paulo: Conselho Regional de Serviço Social, 2006. p. 32-49.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. [Internet] Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 19 de setembro de 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. [Internet] Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em 21/09/2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. [Internet] Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf>. Acesso em 19/09/2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de (1988)**. Brasília: Senado, 1988. [Internet] Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 20/09/2016.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Org). **A família contemporânea em debate**. 6ª ed. São Paulo, Cortez/educ, 2005.

CRONEMBERGER, Izabel H. G. Matias; TEIXEIRA, Solange Maria. **A centralidade da família nas políticas sociais de atenção básica**: qual projeto e direção do trabalho social com famílias? [Internet] Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/cdvjornada/jornada_eixo_2011/impasse_s_e_desafios_das_politicas_da_seguridade_social/a_centralidade_da_familia_nas_politicas_sociais_de_atencao_basica_qual_projeto_e_direcao.pdf>. Acesso em 19/09/2016.

FÁVERO, E. T. O estudo social: fundamentos e particularidades de sua construção na área judiciária. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos**: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social. São Paulo: Cortez, 2003. p. 9-51.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de assuntos e Estudantis. **Revista Comemorativa 25 anos: histórias memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: Ed. UFU/PROEX, 2012.

FONSECA, Claudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. [internet] **Revista Saúde e Sociedade**, v.14, n.2, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v14n2/06.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

GRACIANO, Maria Inês Gândara; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Estudo socioeconômico**: indicadores e metodologia numa abordagem contemporânea. [Internet] Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634873/2777>>. Acesso em: 20/09/2016.

GRACIANO, Maria Inês Gândara. **Estudo socioeconômico: um instrumento técnico-operativo**. [Internet] Disponível em <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43746/ce51_graciano.pdf?sequence=1>. Acesso em 20/09/2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Notas técnicas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/sin_tese_notas_tecnicas.pdf>. Acesso em 19/09/16.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero. **Notas técnicas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html>. Acesso em 16/08/16.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 13. ed. -São Paulo: Cortez, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010 Resultados Preliminares do Universo, Conceitos e Definições – Tabelas Adicionais**. <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminar_es/tabelas_adicionais.pdf>. Acesso em 19/09/16.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações**. 3. Ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.
LUKÁCS, G. **Existencialismo ou marxismo**. São Paulo: Senzala, 1967.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.) **Família Brasileira: a base de tudo**. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

LIMA, Kátia. **Expansão da educação superior brasileira na primeira década do novo século**. In Serviço Social e Educação – Cletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris, pp.1-26, 2012.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Família, trabalho com famílias e Serviço Social**. Serviço Social em Revista. LONDRINA, V. 12, N.2, P. 163-176, JAN./JUN. 2010. [Internet] Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584/6835>>. Acesso em 20/09/2016.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Família e Serviço Social: contribuição para o debate**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, n.55, p.115-130, 1997.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Estudos Socioeconômicos**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais, CFESS/ABEPSS, 2009, pp.

OLIVEIRA, Aloídes Souza de. **Família: um desafio para os assistentes sociais**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 101, jun 2012. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11575> . Acesso em ago 2016.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Família contemporânea**. In: Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Disponível em <<httpbooks.scielo.orgid965tkpdfoliveira-9788579830365-03.pdf>>. Acesso em: 19/09/2016.

QUADROS, Waldir José de; MAIA, Alexandre Gori. Estrutura Sócio-Ocupacional no Brasil. **Revista Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 443-468, set./dez. 2010.

SARTI, Cynthia Andersen. **A Família como Espelho**: Um estudo sobre a moral dos pobres. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, B. (org). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

SZYMANSKI, Heloísa. Viver em família com experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, n.71, p. 9-25, 2002.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola**: perspectivas e desafios. Brasília, Plano, 2001.

SAVIANI, Demerval. A expansão do Ensino Superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póieses Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, ago./dez. 2010.

SILVA, B. (org). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

TEIXEIRA, Solange Maria. Trabalho social com famílias na Política de Assistência Social: elementos para sua reconstrução em bases críticas. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 13, n.1, p. 4-23, jul./dez. 2010 [Internet]. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/8425/9096>>. Acesso em: 19 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Estabelece a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia**. Resolução Nº 15/2009 do Conselho Universitário de 26 de junho de 2009. Disponível em <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2009-15.pdf>> Acesso em 19 de setembro de 2016.